

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DISCENTE DURANTE A REFORMA DA SALA DE ARTES NA EMEFI VERA LÚCIA CARNEVALLI BARRETO

Beatriz Murilaine¹, Mariana Silva Ferreira¹, Luis Alberto de Souza², Jéssica Monteiro Pinto¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bmurilaine@gmail.com, Orodriguesf07@gmail.com, jessica@univap.br

²EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto Av. Olivo Gomes, 520 - Santana - 12212-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, luisprof.artes@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), buscou observar as mudanças de comportamento de estudantes dos 7º, 8º e 9º anos da EMEFI Vera Lúcia Carnevalli Barreto, localizada em São José dos Campos (SP), durante o período de reforma da sala de artes. Antes da reforma, os alunos participavam das aulas em uma sala de artes convencional, caracterizada por maior entusiasmo e barulho, porém com expressiva curiosidade e envolvimento. Durante a transição para uma sala comum, notou-se um comportamento mais retraído, disciplinado e silencioso, embora menos engajado. Após a inauguração da nova sala de artes, constatou-se um aumento no interesse, na criatividade e na participação ativa, resultando em um ambiente de produtividade favorável à aprendizagem. O objetivo deste estudo foi compreender de que maneira as condições do espaço físico interferem no comportamento e na motivação dos alunos, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. O estudo evidencia a influência do espaço escolar na motivação e no comportamento dos discentes, reforçando a importância de ambientes pedagógicos planejados para estimular práticas educativas significativas.

Palavras-chave: PIBID. Espaço escolar. Sala de artes. Comportamento discente

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

O ambiente escolar é um dos elementos mais determinantes no processo de ensino-aprendizagem. A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEFI) localizada no município de São José dos Campos/SP, sob a orientação do professor supervisor do PIBID responsável pelas atividades de artes visuais, tem investido em práticas pedagógicas que vão além da mera execução técnica, valorizando a experimentação, a reflexão crítica e o protagonismo estudantil. Assim, a sala de artes torna-se não apenas um local físico destinado à produção artística, mas também um território de experiências que dialoga com as múltiplas dimensões da formação humana, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e para o exercício da cidadania.

Os espaços pedagógicos planejados e adequados possibilitam e têm influência ao engajamento, estimulando a criatividade e colaboram para uma aprendizagem mais significativa (Escolas Disruptivas, 2024). Este artigo, desenvolvido no contexto das atividades do PIBID, apresenta uma reflexão sobre as mudanças de comportamento dos discentes do ensino fundamental II durante a reforma da sala de artes. A observação desse processo permitiu comparar como o espaço físico impacta a postura, a participação e o envolvimento dos estudantes, trazendo contribuições para a compreensão da importância de ambientes adequados ao ensino de artes visuais. É reconhecido que o ambiente físico escolar exerce papel central no processo de ensino-aprendizagem. Em especial, a arquitetura e o design do espaço escolar influenciam o engajamento, conforto e rendimento dos estudantes. Os autores Almeida e Gomes (2020) destacam que alunos motivados apresentam maior concentração, perseverança e melhor desempenho acadêmico. Vieira, (2023) ainda complementa que ambientes desafiadores, que reconhecem esforços e promovem metas pessoais, favorecem o protagonismo estudantil.

Este artigo tem como objetivo relatar como a transformação da sala de artes enquanto componente arquitetônico e simbólico impactou o comportamento e motivação dos alunos, reforçando a importância da infraestrutura como recurso pedagógico.

Metodologia

O estudo foi conduzido por meio da observação participante, realizada pelas bolsistas do PIBID, que acompanharam atentamente as aulas de artes ministradas para os 7º, 8º e 9º anos da escola, as três salas totalizam aproximadamente 96 alunos, em idades variadas. A observação foi conduzida ao longo de 15 dias, abrangendo os períodos anterior, durante e posterior à reforma da sala de artes, com acréscimo de mais 9 dias após sua conclusão. As sessões ocorreram semanalmente às terças e quartas-feiras, no turno da manhã, das 7h às 12h, totalizando 120 horas de acompanhamento, realçando um acompanhamento contínuo do dia a dia escolar, possibilitando registrar não apenas comportamentos imediatos, mas também padrões que se repetiam ao longo do tempo e em diferentes contextos. Os registros foram realizados por ambas as bolsistas, formando uma espécie de diário de campo. A observação ocorreu em três momentos distintos: antes da reforma, durante a reforma (quando as aulas foram temporariamente realocadas para uma sala comum) e após a entrega da nova sala de artes. Em cada um desses momentos, foram cuidadosamente analisados aspectos relacionados ao comportamento dos alunos, como nível de participação, interação com o professor, interesse pelas atividades propostas, engajamento criativo, cooperação entre os pares e a atmosfera geral da sala de aula.

A observação também buscou compreender como o espaço físico influenciava o desenvolvimento das atividades e a percepção de pertencimento dos estudantes ao ambiente de aprendizagem. A análise qualitativa foi adotada com o objetivo de interpretar profundamente as mudanças observadas, considerando não apenas os comportamentos visíveis, mas também as percepções, sentimentos e impressões relatadas pelos alunos e pela equipe docente. Essa abordagem possibilitou capturar nuances do impacto do espaço no engajamento, na criatividade, na motivação e na expressão artística dos estudantes.

O estudo ainda incorporou conversas reflexivas, entrevistas informais e relatos do professor regente da sala de artes, cuja vivência cotidiana no ambiente escolar permitiu complementar as observações com uma perspectiva única e direta sobre as interações entre alunos, professores e espaço físico. Os registros das atividades realizadas com o professor foram feitos oralmente. Essa integração entre observação participante e percepção docente possibilitou construir uma análise mais rica e detalhada, revelando não apenas o impacto das mudanças físicas, mas também as transformações subjetivas e emocionais decorrentes da reforma, como por exemplo o cotidiano dos alunos na escola, as atividades desenvolvidas e o nível de interesse deles.

Resultados

Os resultados revelaram diferenças significativas nos três momentos observados, evidenciando o impacto direto do ambiente físico sobre o comportamento, o engajamento e a expressão artística dos alunos. No primeiro momento, anterior à reforma, a sala de artes antiga, apesar de apresentar limitações estruturais como mobiliário desgastado, iluminação inadequada e escassez de recursos, era marcada por um elevado nível de entusiasmo e envolvimento dos estudantes. O ambiente, embora ruidoso e disperso, favorecia a liberdade criativa e a interação coletiva, funcionando como um espaço de experimentação e troca espontânea de ideias. Esse comportamento, ainda que desafiava os padrões disciplinares convencionais, indicava um contexto fértil para o desenvolvimento da autonomia e da expressão individual. Durante o segundo momento, correspondente à transição para uma sala comum sem os elementos característicos do espaço artístico, observou-se uma mudança comportamental significativa. Os alunos tornaram-se mais silenciosos, contidos e disciplinados, o que refletiu em uma redução perceptível no engajamento, na curiosidade e na espontaneidade deles. A ausência de materiais específicos e da identidade visual da sala de artes contribuiu para tornar as aulas menos atrativas, limitando as possibilidades de expressão e enfraquecendo o vínculo dos estudantes com o processo criativo.

O ambiente, embora funcional, não oferecia estímulos suficientes para a prática artística, resultando em uma abordagem mais mecânica e menos envolvente. No terceiro momento, após a

inauguração da nova sala de artes, concluída em 6 de junho, os dados indicaram uma retomada expressiva do interesse, da criatividade e da participação dos alunos. O novo espaço, planejado com atenção às necessidades pedagógicas e equipado com recursos adequados como mobiliário ergonômico, iluminação apropriada, diversidade de materiais e ambientação visual estimulante proporcionou condições favoráveis para o florescimento da expressão artística. Os estudantes voltaram a se envolver de forma ativa, demonstrando maior iniciativa, liberdade de criação e curiosidade diante das propostas. O ambiente renovado favoreceu uma dinâmica de aprendizagem mais rica, caracterizada por uma produção mais criativa, entendida como um sinal de experimentação, movimento e construção coletiva do conhecimento artístico.

Figura 1 - Fotografia captada antes da reforma, em 24 de março de 2025.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2 - Fotografia captada após a conclusão em 6 de junho de 2025.



Fonte: Acervo pessoal.

Na Figura 1 observa-se a fase da transformação do espaço, que continha uma viga na área de mesas, paredes azuis sem nenhuma intervenção artística e janelas que davam para uma sala ao lado, que funciona como um almoxarifado, logo, geralmente sem iluminação. A Figura 2 apresenta o espaço finalizado após a reforma. O depoimento do professor, orientador do presente artigo, traz sua perspectiva direta sobre o engajamento e as percepções dos alunos durante esse processo de transição e adaptação: “O espaço escolar, com base na minha experiência profissional, representa um importante elemento que compõe as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A configuração do espaço escolar tem a ver com a forma que se concebe a relação dos corpos nesse lugar. Um ambiente estruturado em bases rígidas de comportamento, diz muito sobre o tipo de educação que preconizamos. O ensino de arte na escola necessita de um espaço pensado e configurado segundo suas necessidades intrínsecas, que são as necessidades específicas das linguagens artísticas e estou dizendo aqui, sobre valorização desse elemento ao contrário do constante processo de improvisação que deve ser feito pelos professores de arte. É importante que os sistemas de ensino deem importância à constituição de espaços próprios para o ensino de arte, no sentido de serem potencializadores do aprendizado e desenvolvimento dos educandos”. A partir das observações dos alunos ao longo das aulas e das reflexões entre bolsistas, houve percepção da diferença entre antes e depois da reforma, compreendendo que o formato antigo era “sufocante” e que havia dificuldades quanto à “poluição visual” da sala, de modo que era difícil, por exemplo, assistir aos vídeos que o professor passava. Ainda sobre a poluição visual, destacou-se a “bagunça” de objetos e da “confusão” para encontrar materiais, por causa de sua disposição na sala. A nova “configuração” de mesas, materiais, e a “pintura e decoração colorida” da sala transparecem uma organização que amplia o espaço e apresenta facilidade para acesso aos materiais, impactando os discentes a se sentirem “mais animados para criar”, e com “vontade e curiosidade” de fazer todas as propostas artísticas do professor e para aprender.

É válido mencionar que a sala de aula comum, com carteiras individuais e enfileiradas foi percebida como um ambiente mais silencioso, sem estímulos.

Discussão

A análise dos resultados evidencia que o espaço escolar vai muito além de sua função estrutural: ele atua como um agente pedagógico que interfere diretamente na forma como os alunos se relacionam com o conhecimento. As diferenças de comportamento observadas nos três momentos analisados mostram que o ambiente influencia não apenas a motivação dos estudantes, mas também a qualidade das interações e a construção das aprendizagens. A sala de artes reformada passou a representar um lugar de pertencimento, onde os alunos se reconhecem e se expressam com mais disposição. Isso reforça a ideia de que o espaço escolar precisa dialogar com as práticas pedagógicas e refletir os valores que sustentam o processo educativo.

Enquanto a sala comum limitava a espontaneidade e reduzia o engajamento, o novo ambiente estimulou a criatividade, favoreceu a participação ativa e ampliou as possibilidades de expressão. Essa constatação é corroborada por Vieira (2023), ao afirmar que o engajamento dos estudantes está diretamente relacionado à qualidade das experiências vividas no espaço escolar, sendo essencial que esse ambiente estimule a autonomia e o protagonismo dos alunos. A organização do espaço escolar é fruto de um processo histórico que reflete as relações sociais e culturais de cada época. No contexto educacional, esse ambiente assume papel central ao influenciar diretamente a forma como a criança se apropria do conhecimento. Como destaca Almeida (2016), a sala de aula não deve ser compreendida apenas como um espaço físico delimitado por paredes, mas como um território de experiências, trocas e descobertas que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente quando há liberdade para interagir com os materiais, os colegas e os próprios elementos do ambiente.

A reorganização criativa do espaço rompe com a rigidez tradicional e abre caminho para novas formas de expressão, ampliando o olhar dos alunos sobre si mesmos e sobre o mundo. Para que essas práticas tenham impacto real, é fundamental que o educador reconheça cada aluno como sujeito único, com identidade própria, respeitando a diversidade e as especificidades presentes no processo de aprendizagem uma perspectiva que também é reforçada por Almeida (2016), ao destacar a importância de ambientes que promovam autonomia e valorizem as experiências individuais no processo educativo. Segundo os autores, a motivação escolar está diretamente relacionada às condições oferecidas pelo ambiente e à forma como o estudante se percebe dentro dele quando o espaço é acolhedor e estimula a participação, há um impacto positivo no desempenho acadêmico, reforçando a importância de ambientes que favoreçam o envolvimento e a valorização dos sujeitos no processo educativo. Essa relação entre práticas educativas e comportamento infantil também é evidenciada por estudos recentes, como o publicado na SciELO Brasil (2023), que aponta que práticas pedagógicas positivas estão associadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e à redução de problemas de comportamento.

Além disso, Firmino (2024) ressalta que a indisciplina em sala de aula muitas vezes está relacionada à falta de conexão entre os alunos e o ambiente escolar, sendo necessário que os professores adotem estratégias de acolhimento e escuta ativa para promover um clima mais saudável e propício à aprendizagem. A análise dos resultados evidencia que o espaço escolar vai muito além de sua função estrutural: ele atua como um agente pedagógico que interfere diretamente na forma como os alunos se relacionam com o conhecimento. As diferenças de comportamento observadas nos três momentos analisados mostram que o ambiente influencia não apenas a motivação dos estudantes, mas também a qualidade das interações e a construção das aprendizagens. A sala de artes reformada passou a representar um lugar de pertencimento, onde os alunos se reconhecem e se expressam com mais disposição. Isso reforça a ideia de que o espaço escolar precisa dialogar com as práticas pedagógicas e refletir os valores que sustentam o processo educativo.

Enquanto a sala comum limitava a espontaneidade e reduzia o engajamento, o novo ambiente estimulou a criatividade, favoreceu a participação ativa e ampliou as possibilidades de expressão.

Conclusão

A sala de artes revelou-se, ao longo desta investigação, muito mais do que um espaço físico destinado à prática pedagógica. Ela se configurou como um território de experiências, um ambiente onde motivação, criatividade e expressão se entrelaçam de forma significativa. Durante o período de reforma, a ausência de identidade espacial afetou diretamente o comportamento dos alunos, tornando-os mais contidos, silenciosos e distantes da curiosidade que antes os movia. A falta de elementos

visuais, materiais específicos e referências simbólicas comprometeu o vínculo dos estudantes com o processo de aprendizagem, evidenciando que o espaço escolar não é neutro: ele comunica, influencia e transforma. Com a inauguração da nova sala, observou-se uma retomada expressiva do engajamento. O ambiente passou a respirar junto com os alunos. As cores, a iluminação, a disposição dos móveis e a presença de materiais adequados despertaram protagonismo, colaboração e produtivo, indicando um espaço vivo, dinâmico e propício à construção do conhecimento. A sala reformada tornou-se um lugar de pertencimento, onde os estudantes se sentem reconhecidos e estimulados a participar ativamente das práticas educativas.

Esta pesquisa confirma que arquitetar o espaço escolar é também arquitetar experiências. Cada detalhe, do layout à estética, da luz ao conforto, atua como agente pedagógico, contribuindo para a formação integral dos alunos. O ambiente escolar, quando pensado com intencionalidade, não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também promove memórias, emoções e relações que sustentam o processo educativo em sua dimensão mais humana. Reconhecer o espaço como parte ativa da aprendizagem é reconhecer que a educação acontece também nos encontros, nas trocas e nas marcas que os sujeitos deixam e recebem ao longo do percurso escolar. Assim, investir na qualidade dos ambientes escolares é investir na qualidade das experiências que neles se constroem, experiências que educam, transformam e inspiram.

Referências

ALMEIDA, Gerson R.; GOMES, Priscila T. Motivação e desempenho escolar: um estudo de caso em escolas públicas. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 25, p. 1–15, 2020.

ALMEIDA, Larissa Cella de Cavalli. A organização do espaço escolar no Brasil: uma análise histórica e social. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/86105ef4-897f-4aec-be05-5ad57c6e8392/download>.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Ambientes de aprendizagem e estética pedagógica na escola. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/03/AMBIENTES-DE-APRENDIZAGEM-E-ESTETICA-PEDAGOGICA-NA-ESCOLA_ATUALIZADO-EM-15.12.pdf.

FIRMINO, Carol. Indisciplina ou não: reflexões sobre o comportamento dos alunos em sala de aula. *Nova Escola*, 2024. Disponível em: <https://share.google/jVo1rLALHCYry0qbf>.

GOV.BR. PIBID. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>.

SCIELO BRASIL. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. 2023. Disponível em: <https://share.google/7owaZlt7keuscCswW>.

SILVA, Josiane Maria Krauze da. Sala de Arte: a importância do espaço. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1657-8.pdf>.

SOUZA, Bibiana Barbosa de; SOUZA, Mariana Barbosa de. A importância do espaço físico escolar no ensino e na aprendizagem. In: Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, XI.; Mostra de Trabalhos Jurídicos e Científicos, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2014.

VIEIRA, Tiago R. Engajamento e motivação na escola: elementos para uma pedagogia ativa. Revista Brasileira de Educação Ativa, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 80–95, 2023.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Cláudia Santos pela orientação, apoio e incentivo durante todas as etapas deste trabalho, contribuindo de forma significativa para o aprofundamento teórico e prático da pesquisa estendemos também ao Mestre Luís Alberto, pelo acompanhamento e orientação durante as observações e práticas, e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de vivenciar experiências formativas essenciais à construção de nossa trajetória acadêmica e profissional, possibilitando a articulação entre teoria e prática no contexto educacional, o apoio de vocês foi fundamental para a existência desse presente trabalho.